

### 3 – ORAÇÃO (Oratio)

#### **Pausadamente recitar a seguinte oração**

Glória e louvor a ti, Santíssima Trindade, único e eterno Deus!  
A ti, Pai onipotente, origem do cosmos e do homem, por Cristo, o que vive, Senhor do tempo e da história, no Espírito que santifica o universo, louvor, honra e glória agora e pelos séculos dos séculos.  
Ámen.

*S. João Paulo II*

### 4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

#### **Como interiorizamos a mensagem? Que respondo ao Senhor?**

Pai, Filho e Espírito Santo... três pessoas que me amam, um só Deus a quem adoro, ajudem-me a crescer na fé para entender este magnífico mistério.

### 5 – PARTILHA (Collatio)

*(Quando feito em grupo ou em família)*

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### 6 – AÇÃO (Actio)

#### **Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

A minha família é reflexo da Santíssima Trindade, prestarei atenção a essa semelhança de amor e de comunidade, fazendo, num momento oportuno, uma oração para que seja Deus quem reine no meio de nós.

Na comunidade cristã e paroquial procurarei viver e fomentar a “espiritualidade da comunhão, ver o que há de positivo no outro, criar espaço para o irmão, rejeitando as tentações que geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes”.

**Proposta:** Durante esta semana rezar e meditar a oração que o anjo ensinou aos Pastorinhos de Fátima: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos... Santíssima Trindade...”

*“Que importa que eu seja uma choupana, se mora na minha barraca a Santíssima Trindade?”*

D. Hélder Câmara

*Cântico: Como sois grande (Laudate 229)*

*Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>*

## LECTIO DIVINA - 15 de junho de 2014

### Festa da Santíssima Trindade

**«Digno é o Senhor de louvor e de glória para sempre».** Cf. Dn 3, 52-53

### 0 – PREPARAÇÃO (Statio)

*Cântico: Pai Filho e Espírito Santo (Laudate 639)*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

“Dá-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, subtileza para interpretar, graça e abundância para falar.

Dá-me, Senhor, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir.” Ámen.

*(São Tomás de Aquino)*

### 1 – LEITURA: (Lectio) TEXTO BÍBLICO: João 3, 16-18

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

disse Jesus a Nicodemos:

«Deus amou tanto o mundo

que entregou o seu Filho Unigénito,

para que todo o homem que acredita n'Ele

não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo

para condenar o mundo,

mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Quem acredita n'Ele não é condenado,

mas quem não acredita n'Ele já está condenado,

porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus».

Palavra da salvação.

#### **Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Porque entregou Deus ao mundo o seu Filho único?

Para que enviou Deus o seu Filho ao mundo?

Aquele que acredita no Filho de Deus está condenado?

## Algumas pistas para compreender o texto...

*Pe. Daniel Kerber*

Depois de celebrar a Páscoa e o Pentecostes, a Igreja convida-nos a adentrar-nos no mistério que celebramos: o Pai enviou o seu Filho que se fez carne por nós, foi crucificado, morreu e ressuscitou, e nos envia o seu Espírito. Em definitiva, a nossa fé é uma fé trinitária. cremos num só Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Embora o ensinamento sobre a Trindade se fundamente na Bíblia (ver a fórmula trinitária em 2 Co 13,13, na segunda leitura), a palavra Trindade, ou o ensinamento de um só Deus e três pessoas, é fruto da reflexão e oração na tradição posterior da Igreja.

O texto que nos propõe hoje a liturgia é parte do diálogo de Jesus com Nicodemos que marca a dinâmica de todo o agir de Deus: “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo aquele que acredita nele não pereça mas tenha a vida eterna”.

Estas palavras comentam o versículo anterior (3,15) onde se apresenta o Filho do homem “levantado”, que no Evangelho de João significa tanto “crucificado” (levantado na cruz), como enaltecido.

O desígnio de Deus apresenta-se como um plano gratuito no qual nos “dá” o seu Filho. Este “dar” (literalmente “entregar”) significa tanto o envio ao mundo, como a sua entrega até à morte, um dom de amor que não reserva nada para si. Porém este dom de Deus pede da parte do homem ser recebido. Tal acolhimento é a fé: “todo o que acredite n’Ele...”, e o fruto deste dom de Deus acolhido na fé é a vida: “tenha a vida eterna”.

Deus amou o mundo, que aqui representa toda a família humana, e o dom do Filho é um dom de salvação: “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para o salvar por meio d’Ele”. A humanidade, com o seu pecado, tinha levantado uma barreira que a afastava de Deus; e estar longe de Deus que é a vida, é estar na morte. Esta barreira e esta morte são destruídas pela entrega do Filho e assim somos salvos e entramos na comunhão de vida que o Pai nos dá no Filho pelo Espírito Santo.

Se a humanidade permanece na sua escuridão de não fé, incorre em juízo, em condenação, porque a salvação chega-nos pela fé.

## 2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

O Santo João Paulo II, escreveu durante o seu papado a Carta Apostólica "Novo millennio ineunte" (No início do novo milénio) e apresentou-a a 6 de janeiro do ano 2000. Apresentamos dois

excertos que nos levam a meditar elementos que surgem na celebração da Festa da Santíssima Trindade.

O primeiro elemento que destacamos é a Santidade:

*“A redescoberta da Igreja como «mistério», ou seja, como «um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo»,<sup>15</sup> não podia deixar de implicar um reencontro com a sua «santidade», entendida no seu sentido fundamental de pertença Àquele que é o Santo por antonomásia, o «três vezes Santo» (cf. Is 6,3). Professar a Igreja como santa significa apontar o seu rosto de Esposa de Cristo, que a amou entregando-Se por ela precisamente para a santificar (cf. Ef 5,25-26). Este dom de santidade, por assim dizer, objetiva é oferecido a cada batizado.*

O segundo elemento é a Comunidade:

*Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, como «um que faz parte de mim», para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um «dom para mim», como o é para o irmão que diretamente o recebeu. Por fim, espiritualidade da comunhão é saber «criar espaço» para o irmão, levando «os fardos uns dos outros» (Gal 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento.*

### **Perguntas para a reflexão pessoal**

Reconheço Aquele que é três vezes Santo?

Caminho na Santidade que me foi entregue no dia do meu batismo?

Uno-me na oração de unidade da Igreja?

Colaboro na vida da comunidade cristã ou paroquial a que pertenço?